

Finalmente!

Sob o comando da Presidente Magda Chambriard, a Petrobras encontrou na decisão de Diretoria Executiva, ocorrida neste dia 06 de junho de 2024, o caminho de consenso para a efetiva retomada do Parque de Fertilizantes brasileiro, e garantia da soberania alimentar, inequivocamente relacionada à esse esforço de investimento estratégico.

Em meio à recente transição de diretoria e à legítima expectativa de centenas de milhares de trabalhadores, a Diretoria Executiva da Petrobras enfim autorizou o retorno das atividades operacionais da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), subsidiária integral da companhia, localizada no Paraná.

Esta feliz decisão ordenou a imediata adoção de todos os procedimentos necessários à retomada da fábrica, incluindo a publicação dos editais para contratação de serviços de manutenção e de materiais críticos, tal como a autorização para que a ANSA celebre o acordo em andamento junto ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), a propósito da contratação dos antigos empregados.

O comunicado do pertinente Fato Relevante - publicado neste dia de memorável recordação para gerações de trabalhadores da indústria, do agronegócio e da agricultura familiar - traz em sim mesmo e a um só tempo, o ajuste fino perseguido em torno da reconstrução e reposicionamento da Petrobras, neste ano e meio de Governo do Presidente Lula: visão estratégica, aliada à segurança jurídica, em direção ao cumprimento do imperativo de desenvolvimento econômico e social.

Foi esta a engrenagem posta em marcha pela Petrobras, relativamente à ANSA

Antes paralisada por falaciosos argumentos de índole estritamente mercantil e defesa de interesses corporativos aliados à dependência internacional da importação de fertilizantes - , a histórica decisão adotada pela Diretoria Executiva da Petrobras neste 06/07 promoveu o tão ansiado reencontro entre a Companhia, seus objetivos, sua Função Social, o seu Plano Estratégico e o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF).

Alicerçados por sinérgica atuação da Petrobras e com o Ministério Público do Trabalho do Paraná, a Federação Única dos Petroleiros e o SINDIQUÍMICA/PR participaram ativamente da virtuosa e vanguardista adoção de multiformes procedimentos jurisdicionais em prol de solução negociada.

Nesse ponto, vale o registro: nunca, em tempo algum, as entidades sindicais puderam contemplar tão sintomática e irretocável confluência de esforços das áreas técnicas da Petrobras, com especial destaque para a área jurídica, cuja prudência, rigor técnico e qualificada capacidade de negociação impactaram, igualmente pela absoluta boa fé, o firme interesse das entidades sindicais, do Ministério Público do Trabalho, no Paraná (MPT/PR) e do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na iminente resolução do litígio, em vias de sua extinção.

Sem perder de vista o relevante papel assumido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), vê-se que os trabalhos realizados sob a batuta da Gerência Executiva Jurídica da Companhia primaram por incomum didatismo, a difundir clareza de entendimento e efetividade decisória, decisivos para garantir a observância dos mais rigorosos padrões requisitados às sociedades estatais.

A cooperativa atuação destes atores, em respeito ao Planejamento Estratégico da Petrobras e ao Plano de Ação firmado em relação ao Setor de Fertilizantes, finalmente parece ter encontrado a harmonia com os desígnios legitimamente defendidos por seu acionista majoritário: a União.

Que a incansável busca por soluções negociadas e consequentes - categoricamente visualizada na histórica decisão de desibernação da Ansa, concomitante à recontração de seus ex-empregados - seja o prenúncio do definitivo rompimento com a cultura do medo, da inércia administrativa e do atraso, divorciados do interesse nacional.

Viva aos trabalhadores e trabalhadoras da ANSA, viva à Petrobras, viva ao Brasil!

Rio de Janeiro, 6 de junho de 2024

Deyvid Bacelar
Coordenador Geral da FUP

